

FÁBRICA MARQUES DE ALMEIDA: INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO DO AGRESTE PARAIBANO

MARQUES DE ALMEIDA FACTORY:
INTERVENTION IN THE HERITAGE OF THE AGRESTE PARAIBANO

FÁBRICA MARQUES DE ALMEIDA:
INTERVENCIÓN EN EL PATRIMONIO DEL AGRESTE PARAIBANO

AFONSO, ALCÍLIA

*Doutora em projetos arquitetônicos pela ETSAB UPC.
Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), kakiafonso@hotmail.com*

TORRES, GABRIELA

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), gabriellabrasileiro@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a preservação do patrimônio industrial, tomando como estudo de caso a antiga Fábrica Marques de Almeida, em Campina Grande, Paraíba. A fábrica, inaugurada durante o ciclo do algodão, enfrenta atualmente um estado de degradação devido ao abandono e mudanças de uso. O objetivo é realizar um estudo patológico para diagnosticar danos estruturais e estéticos, visando preservar sua integridade. A metodologia inclui inspeções visuais detalhadas para identificar áreas deterioradas e o uso Mapa de Danos, como proposto por Tinoco (2009), que concentrará as manifestações de deterioração em uma representação gráfico-fotográfica, consolidando descobertas sobre alterações estruturais e funcionais, assim como Fichas de Identificação de Danos (FID's), documentos normalizados que registram graficamente os danos, servindo como retrato fiel do estado de conservação. A reabilitação da fábrica não apenas preservaria sua história e arquitetura, mas também poderia catalisar o desenvolvimento socioeconômico local.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio industrial; intervenção; preservação histórica.

ABSTRACT

This work addresses the preservation of industrial heritage, taking as a case study the old Fábrica Marques de Almeida, in Campina Grande, Paraíba. The factory, opened during the cotton cycle, is currently in a state of elimination due to abandonment and changes in use. The objective is to carry out a pathological study to diagnose structural and aesthetic damage, maintaining its integrity. The methodology includes planned inspections to identify deteriorated areas and the use of a Damage Map, as proposed by Tinoco (2009), which will concentrate the manifestations of limitations in a graphic-photographic representation, consolidating discoveries about structural and functional changes, as well as Data Sheets. Damage Identification (FID's), standardized documents that graphically record damage, optionally as a faithful portrait of the state of conservation. Rehabilitating the factory would not only preserve its history and architecture, but could also catalyze local socioeconomic development.

KEYWORDS: industrial heritage; intervention; historic preservation.

RESUMEN

Este trabajo aborda la preservación del patrimonio industrial, tomando como estudio de caso la antigua Fábrica Marques de Almeida, en Campina Grande, Paraíba. La fábrica, inaugurada durante el ciclo algodonero, se encuentra actualmente en estado de eliminación por abandono y cambios de uso. El objetivo es realizar un estudio patológico para diagnosticar el daño estructural y estético, manteniendo su integridad. La metodología incluye inspecciones planificadas para identificar áreas deterioradas y el uso de un Mapa de Daños, propuesto por Tinoco (2009), que concentrará las manifestaciones de limitaciones en una representación gráfico-fotográfica, consolidando descubrimientos sobre cambios estructurales y funcionales, así como Fichas Técnicas de Identificación de Daños (FID's), documentos normalizados que registran gráficamente los daños, opcionalmente como retrato fiel del estado de conservación. Rehabilitar la fábrica no sólo preservaría su historia y arquitectura, sino que también podría catalizar el desarrollo socioeconómico local.

PALABRAS CLAVE: patrimonio-industrial; intervención; preservación-histórica

INTRODUÇÃO

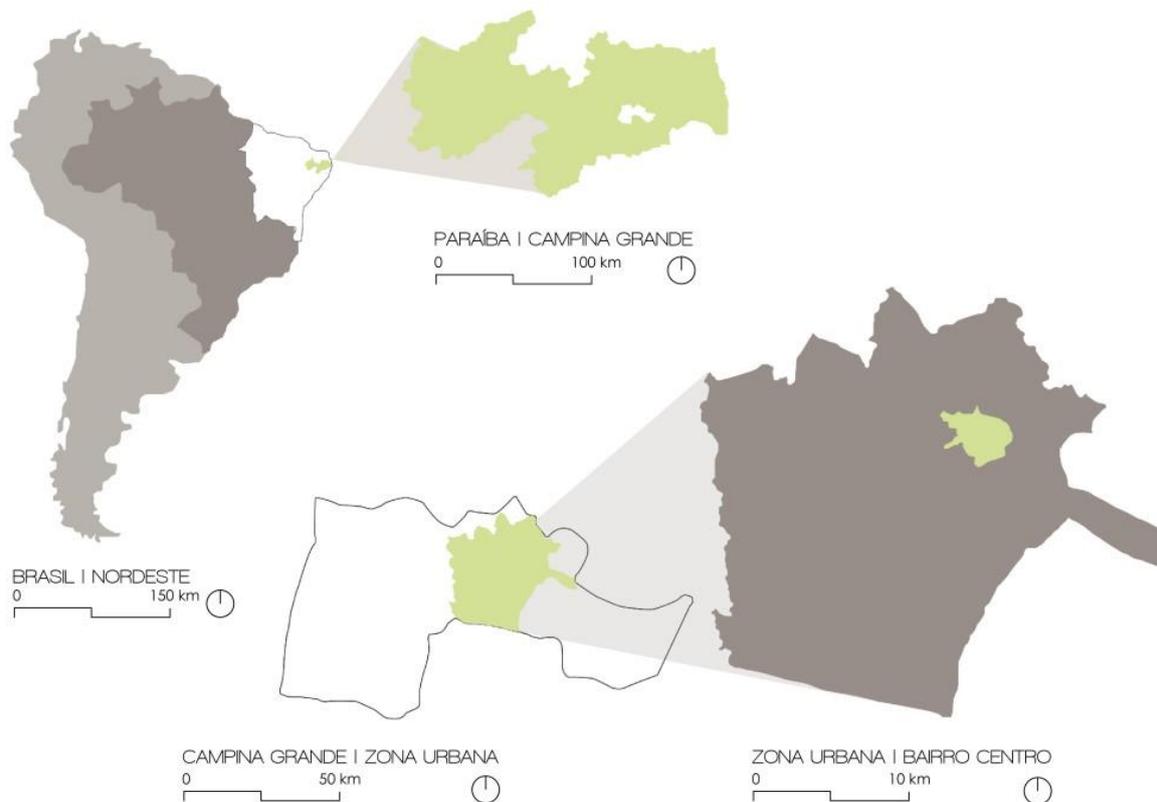
No campo da preservação do patrimônio histórico, surge um tema de grande importância que tem gerado debates extensos e estudos que exploram as mudanças nas relações humanas com suas construções ao longo dos séculos. O termo “patrimônio”, o qual inicialmente estava relacionado apenas a propriedades hereditárias, ao longo do tempo passou a abranger categorias mais amplas, principalmente a qualificação “histórico”. Monumentos foram também inicialmente concebidos como ferramentas para preservar a memória, e com o passar dos anos, passaram a ser valorizados também por sua beleza e prestígio (Choay, 1999).

O sistema de valores desempenha um papel central na determinação da importância cultural atribuída pelos membros de uma comunidade aos seus edifícios (Zanchetti; Hidaka, 2010). Este sistema leva à identificação de um imóvel como digno de proteção, representando o estágio final do reconhecimento coletivo. A Carta de Burra, um documento do ICOMOS (1980), enfatiza que a conservação está intrinsecamente relacionada aos cuidados destinados a preservar as características e o significado cultural de um bem, incluindo preservação, restauração e manutenção. Em algumas circunstâncias, a conservação pode envolver obras mínimas de reconstrução ou adaptação, desde que atendam às necessidades práticas e exigências (ICOMOS, 1980). A pesquisa sobre o patrimônio industrial segue as orientações da Carta de Nizhny Tagil (2003), elaborada pelo TICCIH.

Neste contexto, este estudo foca na Fábrica Marques de Almeida, localizada no bairro central da cidade de Campina Grande, interior da Paraíba, distante 125 km (IBGE, 2022) da capital João Pessoa (Figuras 1 e 2). A cidade, com uma rica história cultural e industrial, foi um importante centro de produção de algodão durante as décadas de 1920 e 1930. A fábrica, especializada em fiação e tecelagem, desempenhou um papel fundamental na economia local. No entanto, o declínio do ciclo do algodão a partir da década de 1980 e a desativação das grandes empresas algodoeiras deixaram o patrimônio industrial em Campina Grande em estado de abandono. Atualmente, a fábrica abriga diferentes usos que têm levado à descaracterização de alguns espaços e fachadas.

Diante disso, este artigo terá enfoque no estudo patológico da edificação, analisando as condições estruturais e estéticas da antiga Fábrica Marques de Almeida, com o intuito de identificar e diagnosticar os principais danos que comprometem sua integridade. A metodologia adotada baseia-se em inspeções visuais, conforme sugerido por Lichtenstein (1986), para identificar áreas de deterioração e patologias. Será criado um Mapa de Danos, como proposto por Tinoco (2009), que concentrará as manifestações de deterioração em uma representação gráfico-fotográfica, consolidando descobertas sobre alterações estruturais e funcionais. A elaboração deste mapa dependerá de uma base de dados composta por Fichas de Identificação de Danos (FID's), documentos normalizados que registram graficamente os danos, servindo como retrato fiel do estado de conservação.

Figura 1: Cartograma de localização do Estado da Paraíba e da cidade de Campina Grande, com destaque para o bairro Centro.



Fonte: IBGE (2022). Adaptado por Torres (2023)

Figura 2: Cartograma de localização do objeto de estudo, a antiga Fábrica Marques de Almeida, em relação ao bairro Centro.



Fonte: IBGE (2022). Adaptado por Torres (2023)

APORTE TEÓRICO

Preservação Histórica

Em sua obra "Alegoria do patrimônio", Choay (1999) analisa etimologicamente as mudanças na conceituação do termo "patrimônio" no ocidente e oriente. Compreender a evolução dos conceitos e motivações subjacentes é crucial para desenvolver estratégias eficazes de conservação. Zanchetti e Hidaka (2010) destacam que o reconhecimento do valor de uma edificação ocorre antes mesmo de ela se tornar patrimônio, sendo o sistema de valores central para determinar a importância cultural atribuída por uma comunidade.

A Carta de Burra (1980) esclarece que a conservação está relacionada aos cuidados para preservar as características e a significação cultural de um bem, abrangendo preservação, restauração e manutenção (ICOMOS, 1980). Esta carta estabelece diretrizes para uma prática cautelosa da conservação, evitando alterações significativas e promovendo a continuidade e apreciação da significância cultural ao longo do tempo.

Preservação Industrial

Este estudo dedica-se ao patrimônio industrial, considerando o contexto do crescimento econômico de Campina Grande nesse setor. Azevedo (2010) ressalta que a pesquisa e conservação do patrimônio industrial ainda são dispersas. Reconhecer o patrimônio industrial como parte integrante do patrimônio cultural é essencial para compreender e promover a memória e história da industrialização, o qual inclui vestígios da cultura industrial com valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios, maquinarias, oficinas, fábricas, minas, locais de processamento, entrepostos, armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, além de locais sociais como habitações e locais de culto ou educação (Azevedo, 2010).

Patologia das construções

A patologia das construções, especialmente no campo da arquitetura, é uma área de estudo fundamental para garantir a durabilidade, segurança e estética das edificações, compreendendo o diagnóstico, a análise e o reparo dos problemas que surgem ao longo da vida útil das construções. Com foco no patrimônio, o conceito adquire uma importância ainda maior, pois a preservação de edifícios históricos demanda técnicas e abordagens especializadas.

Helene *et al.* (2019) destaca que o conceito é essencial para compreender o comportamento dos materiais e sistemas construtivos ao longo do tempo, identificando as origens das degradações e propondo soluções eficazes para sua mitigação, promovendo a longevidade das edificações e contribuindo para a sustentabilidade ao reduzir a necessidade de novas construções. Ainda segundo o autor, manifestações patológicas podem variar desde fissuras e trincas, infiltrações e umidade até a degradação de materiais como concreto, madeira e aço.

Diversos fatores podem colaborar para a deterioração, uma vez que entre as causas mais comuns estão os erros de projeto, execução inadequada, uso de materiais de baixa qualidade, falta de manutenção preventiva e a exposição a condições ambientais adversas. Os erros de projeto, por exemplo, podem incluir a escolha inadequada de materiais ou a falta de consideração das cargas estruturais e das condições climáticas locais. A execução inadequada, por sua vez, abrange problemas como o uso incorreto de técnicas construtivas e a falha na observância de normas e especificações técnicas.

A FÁBRICA MARQUES DE ALMEIDA

A Fábrica Marques de Almeida, construída entre 1925 e 1928 durante o ciclo algodoeiro da cidade, é uma edificação localizada no centro de Campina Grande e encontra-se em estado de decadência, embora ainda seja utilizada para fins comerciais. No entanto, é necessário realizar um estudo mais aprofundado sobre o edifício, considerando sua importância como parte do patrimônio histórico do município. A reabilitação da Fábrica Marques de Almeida assume um papel de extrema relevância simbólica e histórica para a cidade de Campina Grande.

Figura 3: Fábrica Marques de Almeida em dois períodos: à esquerda, durante a década 1930; à direita, seu registro atualmente.



Fonte: Arquivo Público de Campina Grande (1960); Torres (2023)

Como a primeira indústria têxtil a se estabelecer nesse contexto urbano, a fábrica desempenhou um papel fundamental na consolidação do mercado do algodão, conferindo à cidade o reconhecido título de “Liverpool Brasileira” (Carvalho, 2017). A posterior subutilização da fábrica marcou um importante episódio no processo de desindustrialização da região central da cidade. Por conseguinte, a reabilitação do edifício emerge como uma possibilidade de revitalização da área central, com potencial para gerar empregos e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região.

A reutilização da fábrica adquire um significado maior ao resgatar a importância histórica e cultural do patrimônio industrial não apenas localmente, mas também no âmbito nacional. Por meio de um projeto de reabilitação que atente para a valorização da história e das características próprias da região, levando em consideração suas particularidades, é possível criar um espaço que concilie a preservação do patrimônio histórico com a necessidade de fomentar o desenvolvimento socioeconômico. Assim, a reabilitação da Fábrica Marques de Almeida assume um papel exemplar ao demonstrar como a salvaguarda do patrimônio industrial pode se tornar um fator determinante para o alcance de um desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas, contribuindo diretamente para a revitalização do centro urbano e promovendo um legado duradouro para as futuras gerações.

Conforme ressaltado por Carvalho (2017), a edificação apresenta problemas estruturais e físicos que ameaçam sua integridade, porém, apesar dessas questões, ainda não está em processo de ruína. A situação se agrava devido à negligência das autoridades públicas e da população em geral, tornando necessária uma intervenção que promova a inserção do patrimônio industrial de Campina Grande na dinâmica urbana da região. Essa intervenção deve visar a requalificação da área e a restauração da obra patrimonial em estudo, aprimorando sua vitalidade e conexões com o entorno. Dessa forma, será possível preservar os valores de memória e história intrinsecamente ligados ao período em que a edificação foi construída.

A fábrica, localizada no conhecido Largo das Boninas, ou Região da Boninas, ocupava um terreno previamente destinado ao cemitério público da cidade. Noaldo Ribeiro, em entrevista à revista *Arquitetura e Lugar*, em 2023, destaca que a sua proximidade com áreas de grande agitação no crescimento urbano foi significativa (Ribeiro apud. Afonso; Marques; Sales, 2016). Segundo ele, o espaço que antes servia como cemitério se transformou em um marco da industrialização da cidade. Posteriormente, tornou-se também reconhecido por sua efervescente vida boêmia, caracterizada por cabarés e outros estabelecimentos de entretenimento daquela época. Nesse contexto, a Fábrica Marques de Almeida se tornou não apenas um símbolo da industrialização, mas também uma referência cultural e social que refletia a efervescência e os prazeres da época. Na mesma entrevista, Noaldo Ribeiro discute algumas das dificuldades enfrentadas em relação à requalificação da Fábrica, que atualmente está nas mãos dos herdeiros.

Figura 4: Fachada sul da Fábrica Marques de Almeida projetada sobre a Rua Presidente Getúlio Vargas. As edificações do entorno se destacam pelo uso comercial, misto e de serviços.



Fonte: Google Maps (2024)

Ribeiro ressalta que alguns herdeiros não concordam com a ideia de restaurar ou revitalizar o espaço, o que representa um grande obstáculo, uma vez que se trata de uma propriedade privada. Desapropriar o local seria uma solução viável, mas o entrevistado expressa ceticismo em relação à capacidade financeira da prefeitura de Campina Grande para realizar tal ação (Ribeiro *apud* Afonso; Marques; Sales, 2016). No entanto, Ribeiro menciona uma possível abordagem para dialogar com os herdeiros. Ele propõe a elaboração de um projeto abrangente, que inclua tanto a restauração quanto a requalificação da Fábrica Marques de Almeida. Esse projeto iria além da esfera arquitetônica, sendo acompanhado por um estudo de viabilidade econômica que demonstre aos proprietários os benefícios financeiros e vantagens de reabilitar o espaço. Ribeiro acredita que esse enfoque completo poderia ser persuasivo o suficiente para convencer os herdeiros sobre a importância e a rentabilidade de realizar a requalificação da fábrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação das condições atuais da Fábrica Marques de Almeida incluiu uma inspeção detalhada das estruturas remanescentes, identificando tanto os aspectos bem conservados quanto os que necessitam de intervenção urgente. Foram observadas áreas que sofreram degradação devido ao abandono e à falta de manutenção, destacando a necessidade de um plano de conservação e restauração.

Figuras 5 e 6: Representação das fachadas norte, oeste e leste da edificação.

FÁBRICA MARQUES DE ALMEIDA FACHADA NORTE	FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
	LINGUAGEM PATRIMÔNIO INDUSTRIAL	PROJETO NOME DO ARQUITETO	ANO 1925
MAPA DE DANOS	DANOS FORMAÇÃO DE COSTA NEGRA RACHADURAS NA PAREDE	DIMENSÃO PAREDES ESTRUTURAS ESQUADRIAS	LOCALIZAÇÃO EXTERNA



MAIO DE 2024 ESTUDO PATOLÓGICO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG UAEC CTRN CAU	GRUPAI GRUPO DE PESQUISA ARQUITETURA E LUGAR
	PESQUISADORA GABRIELLA BRASILEIRO TORRES		

FÁBRICA MARQUES DE ALMEIDA FACHADAS OESTE	FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DANOS		
	LINGUAGEM PATRIMÔNIO INDUSTRIAL	PROJETO NOME DO ARQUITETO	ANO 1925
MAPA DE DANOS	DANOS ALTERAÇÃO CROMÁTICA E MANCHAS, PICHACOES EM MURO LATERAL	DIMENSÃO PAREDES ESQUADRIAS	LOCALIZAÇÃO EXTERNA



MAIO DE 2024 ESTUDO PATOLÓGICO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG UAEC CTRN CAU	GRUPAI GRUPO DE PESQUISA ARQUITETURA E LUGAR
	PESQUISADORA GABRIELLA BRASILEIRO TORRES		

Fonte: Torres (2024)

Figura 7: Ficha de Identificação de Danos 01, 02 e 03.

FID 01 FORMAÇÃO DE CROSTA NEGRA		ESTUDO PATOLÓGICO			
		COMPONENTE	VEDAÇÃO	MANIFESTAÇÃO	PAREDES EXTERNAS E ELEMENTOS DECORATIVOS DA FACHADA
		DANO	CROSTA NEGRA	CAUSA	ACÚMULO DE PARTÍCULAS DE POEIRA E/OU DE POLUIÇÃO ATM
		SINTOMA	ENEGRECIMENTO PROGRESSIVO DA SUPERFÍCIE	FENÔMENO	FÍSICO E QUÍMICO
		EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTIA	LIMPEZA E RECONSTITUIÇÃO DO SUBSTRATO
FID 02 RACHADURAS NA PAREDE EXTERNA		ESTUDO PATOLÓGICO			
		COMPONENTE	VEDAÇÃO	MANIFESTAÇÃO	PAREDE DAS FACHADAS
		DANO	FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS	CAUSA	DILATAÇÃO DO REBOCO, CARREAMENTO DE MATERIAL PELA ÁGUA DA CHUVA.
		SINTOMA	FORMAÇÃO DE FENDAS	FENÔMENO	FÍSICO E QUÍMICO
		EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTIA	IDENTIFICAR E RECUPERAR O PROBLEMA ESTRUTURAL QUE ORIGINOU O DANO
FID 03 ALT. CROM. E MANCHAS NA SUP.		ESTUDO PATOLÓGICO			
		COMPONENTE	VEDAÇÃO	MANIFESTAÇÃO	PAREDE DAS FACHADAS
		DANO	ALTERAÇÃO CROMÁTICA E MANCHAS	CAUSA	INTEMPÉRIES CLIMÁTICAS, PIGMENTAÇÃO INADEQUADA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO
		SINTOMA	VARIAÇÃO NAS CORES DAS SUP. AFETADAS	FENÔMENO	FÍSICO E QUÍMICO
		EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTIA	LIMPEZA E PINTURA DA ÁREA AFETADA

Fonte: Torres (2024)

Sabe-se que a crosta negra é um fenômeno típico em áreas urbanas com alta concentração de poluentes atmosféricos. Esse tipo de dano caracteriza-se pelo enegrecimento progressivo de superfícies por acúmulo de partículas de poeira, fuligem e outros poluentes, e é frequentemente observado em materiais porosos, como pedras naturais e argamassas nas fachadas de edificações.

Na FID 01, podemos perceber que a natureza do dano não apenas afeta a estética do edifício, mas pode também prejudicar a integridade do substrato ao reter umidade, o que resulta em problemas adicionais como a deterioração dos materiais. A conduta de limpeza e reconstituição do substrato é crucial para remover as impurezas superficiais e prevenir danos contínuos. Isso geralmente envolve o uso de métodos de limpeza compatíveis com os materiais afetados, como jatos de água de baixa pressão, técnicas de microabrasão, ou aplicação de agentes químicos especificamente formulados para dissolver tais crostas sem danificar o substrato. Além da intervenção direta, medidas de prevenção de longo prazo, como a instalação de barreiras de proteção e filtros, e a regular manutenção das superfícies podem ajudar a minimizar o acúmulo de poluentes e a preservação da integridade estética e material da fachada.

Fissuras, trincas ou rachaduras são manifestações de danos comuns em elementos construtivos como paredes externas e decorativas, podendo variar consideravelmente em termos de severidade. Esses danos são geralmente sintomas de movimentações estruturais ou de deterioração do material, e podem surgir por diferentes razões, como a dilatação térmica do reboco ou a erosão causada pela água da chuva que leva ao carreamento de materiais.

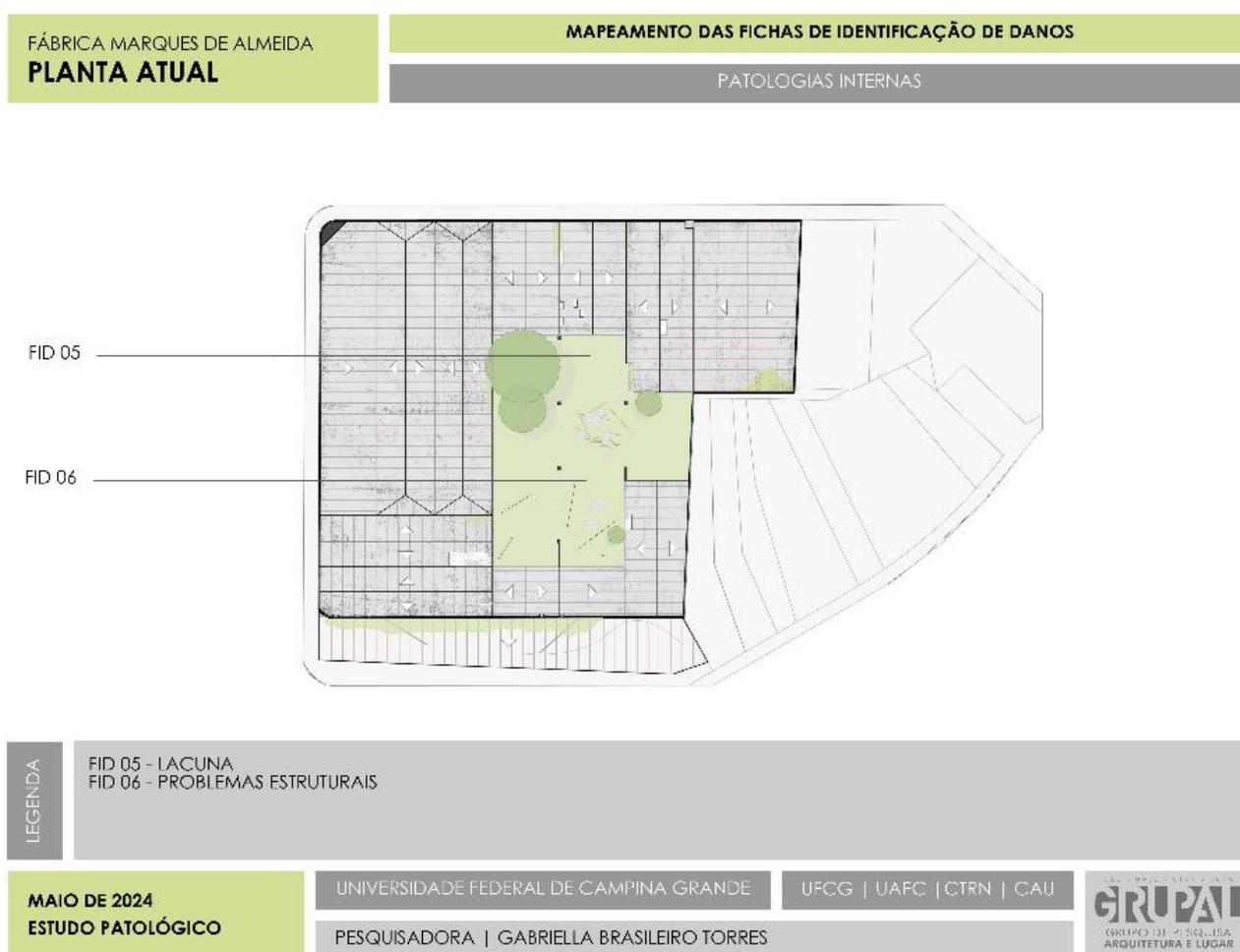
A análise dessas fissuras na FID 02, é fundamental para entender a natureza e a causa das fendas. Uma vez que podem indicar desde problemas superficiais até questões estruturais sérias, é importante identificar as causas por meio de inspeções detalhadas. Isso pode envolver exames visuais, uso de tecnologia de monitoramento como termografia, ou mesmo análises mais invasivas para verificar a integridade da estrutura por trás do reboco. A conduta correta inclui não apenas o reparo das fissuras em si, mas também abordar quaisquer problemas estruturais subjacentes que possam ter causado os danos. Este processo pode incluir o reforço da estrutura, uso de materiais de reparação compatíveis que podem acomodar futuras movimentações sem deterioração, e a aplicação de técnicas de drenagem ou impermeabilização para prevenir futuras infiltrações de água.

A alteração cromática e a formação de manchas nas superfícies externas são também danos que refletem impactos tanto físicos quanto químicos sobre o substrato das paredes. Este fenômeno pode envolver descoloração,

escurecimento ou até mesmo o surgimento de padrões de desgaste inesperados, observados na FID 03, e é frequentemente causado por uma combinação de intempéries climáticas, como exposição contínua ao sol, chuva e variações de temperatura, uso de pigmentos inadequados para a exposição ao ambiente externo, ou a falta de manutenção preventiva e regular.

As intempéries climáticas podem acelerar processos de degradação química e física do material, comprometendo a estabilidade de pigmentos e acabamentos superficiais. Quando combinado com pigmentação inadequada, que pode não ser suficientemente resistente aos raios UV ou à umidade, o resultado é uma degradação acelerada da superfície. A conduta recomendada, limpeza seguida de pintura da área afetada, envolve primeiro a remoção cuidadosa de qualquer sujeira, organismos vivos como fungos e mofo, e material solto ou deteriorado, que pode ser feita através de lavagem suave ou tratamentos mais intensos, dependendo da gravidade do dano.

Figura 8: Representação da planta baixa de cobertura.



Fonte: Torres (2024)

A conduta apropriada para tratar o dano da FID 04 envolve primeiramente a limpeza cuidadosa da área afetada. Isso geralmente é realizado utilizando métodos químicos ou mecânicos, dependendo da profundidade e do tipo de tinta utilizada. É fundamental escolher um método de limpeza que seja eficaz em remover a tinta, mas que não prejudique o substrato original ou cause danos adicionais.

Figura 9: Fichas de Identificação de Danos 04, 05 e 06.

FID 04 PICHACOES EM MURO LAT. EXT.		ESTUDO PATOLÓGICO			
		COMPONENTE	VEDAÇÃO	MANIFESTAÇÃO	PAREDE DAS FACHADAS
		DANO	VANDALISMO	CAUSA	AÇÃO DE VANDALOS
		SINTOMA	ESCRITAS SOBRE A SUPERFÍCIE COM TINTA SPRAY	FENÔMENO	ANTRÓPICO
		EXTENSÃO	TOTAL	CONDUTIA	LIMPEZA E PINTURA DA ÁREA AFETADA
FID 05 LACUNA		ESTUDO PATOLÓGICO			
		COMPONENTE	COBERTA	MANIFESTAÇÃO	TELHAS E ESTRUTURA DA COBERTA
		DANO	LACUNA	CAUSA	DÉGRADAÇÃO PELA AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO E AÇÃO DE INTEMPÉRIES
		SINTOMA	AUSÊNCIA DE PARTE DA COBERTURA	FENÔMENO	ANTRÓPICO
		EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTIA	SUBSTITUIÇÃO DAS TELHAS
FID 06 PROBLEMAS ESTRUTURAIIS		ESTUDO PATOLÓGICO			
		COMPONENTE	COBERTA	MANIFESTAÇÃO	ESTRUTURA DA COBERTA
		DANO	COLAPSO DA ESTRUTURA	CAUSA	FALTA DE MANUTENÇÃO
		SINTOMA	AUSÊNCIA DE PARTE DA COBERTURA E ESTRUTURA	FENÔMENO	FÍSICO
		EXTENSÃO	PARCIAL	CONDUTIA	COROAMENTO COM NOVA COBERTA

Fonte: Torres (2024)

A restauração de elementos decorativos pode requerer técnicas adicionais e cuidados específicos, especialmente se esses elementos possuem valor histórico ou estético. Nessas situações, a colaboração com especialistas em conservação pode ser necessária para garantir que os métodos de limpeza e restauro sejam compatíveis com os materiais originais e preservem as características autênticas da fachada. Por fim, é importante abordar as causas subjacentes do vandalismo, trabalhando em conjunto com a comunidade local e as autoridades para promover a valorização e o respeito pelo patrimônio edificado, o que pode efetivamente reduzir a incidência de tais danos.

Na FID 05, evidenciamos uma lacuna parcial na cobertura, caracterizada pela ausência de telhas e danos à estrutura de suporte, é um problema sério que expõe o interior do edifício a elementos externos e compromete a funcionalidade geral do mesmo. A degradação da cobertura devido à ausência de manutenção regular pode levar ao enfraquecimento das telhas e da estrutura de suporte, que eventualmente falham em proteger o edifício contra chuvas, vento e outros elementos climáticos.

A ação contínua das intempéries também pode acelerar o processo de deterioração, resultando na perda de material e na eventual falha estrutural. Para corrigir este dano, a conduta recomendada é a restituição das telhas ausentes ou danificadas. Este processo envolve inicialmente uma avaliação detalhada do estado atual da cobertura para identificar todas as áreas afetadas e garantir que a estrutura de suporte ainda está funcional e segura. Após esta avaliação, deve-se proceder à substituição das telhas, escolhendo materiais que ofereçam durabilidade e resistência adequadas às condições climáticas locais. Além da substituição das telhas, é essencial realizar um exame e possíveis reparações da estrutura de suporte, para garantir que não haja riscos adicionais de colapso ou degradação.

O mesmo acontece na FID 06, onde a causa principal do colapso parcial da estrutura da cobertura é a negligência na manutenção preventiva e periódica, o que pode levar ao enfraquecimento dos materiais devido à exposição contínua a intempéries, sobrecarga estrutural ou até mesmo deterioração por organismos biológicos como fungos e líquens. A conduta apropriada para responder a este tipo de dano envolve primeiramente uma avaliação cuidadosa da extensão do dano por profissionais qualificados para determinar se outras áreas estão em risco de colapso. Posteriormente, a recuperação da cobertura deve ser realizada através do coroamento com uma nova cobertura. Este processo inclui a remoção segura das partes danificadas ou instáveis da estrutura existente, seguida pela instalação de novos materiais que sejam compatíveis com os restantes da estrutura e que atendam às normas atuais de segurança e desempenho. Além do reparo imediato, recomenda-se a implementação de um plano de manutenção rigoroso e

regular para a coberta, que inclua inspeções periódicas e a correção de quaisquer pequenos problemas antes que eles evoluam para danos mais significativos.

CONCLUSÃO

O estudo patológico da Fábrica Marques de Almeida revelou uma série de desafios significativos que comprometem sua integridade estrutural e estética. Ao longo da análise detalhada das condições atuais da edificação, foram identificados diversos tipos de danos, desde crostas negras e fissuras até problemas mais sérios como lacunas na cobertura. Estes problemas são reflexo direto da falta de manutenção adequada ao longo dos anos, exacerbada pela alteração de usos e ocupações que contribuíram para a descaracterização gradual do patrimônio industrial.

A preservação da Fábrica Marques de Almeida emerge como uma necessidade urgente não apenas pela sua importância histórica como marco da industrialização em Campina Grande, mas também pelo potencial de revitalização econômica e cultural que sua reabilitação poderia trazer para a região. A reutilização responsável deste patrimônio não só salvaguardaria a memória coletiva da cidade, mas também abriria caminho para novas oportunidades de desenvolvimento sustentável, respeitando e valorizando sua herança arquitetônica única.

Para avançar na conservação deste emblemático edifício, é essencial um esforço coordenado entre poder público, proprietários e comunidade local. A implementação de um plano abrangente de restauração, que não apenas corrija os danos identificados, mas também promova a educação e o engajamento da população na preservação do patrimônio, será crucial. Além disso, a busca por fontes de financiamento e parcerias estratégicas se faz necessária para viabilizar as intervenções necessárias e garantir a sustentabilidade a longo prazo da iniciativa.

A Fábrica Marques de Almeida representa um elo valioso com o passado industrial de Campina Grande e um potencial catalisador para o futuro da região. Investir na sua reabilitação não é apenas um investimento em patrimônio cultural, mas também um compromisso com o desenvolvimento econômico e social sustentável, fortalecendo a identidade local e proporcionando um legado duradouro para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, A. A. M. **Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial**. Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente, v.4, n.3, p. 54-70, 12 dez. 2019.
- ARAÚJO, J. B. Breve histórico acerca da representação do algodão no desenvolvimento da cidade de Campina Grande-PB. In: **V Encontro Nordestino de História**, Recife - UFPE, outubro de 2004.
- AZEVEDO, E. B. **Patrimônio industrial no Brasil**. Revista Arq.Urb, n. 3, p. 11-22, 2010.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP. 1999.
- FRAMPTON, K. **Studies in tectonics culture**. Cambridge. Massachussets. The MIT Press.1995
- HELENE, P.; BOLINA, F. L.; TUTIKIAN, B. F. **Patologia das construções**. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.
- ICOMOS. **Carta de Burra**. Burra, Austrália: 1980.
- KÜHL, B.M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. Problemas teóricos de restauro. Cotia, Ateliê / FAPESP, 2009, pp. 59-100.
- LICHTENSTEIN, N. **Patologia das construções**. São Paulo: Bo - letim Técnico Nº06/86 da Escola Politécnica da USP, 1986. Disponível em: http://www.pcc.poli.usp.br/files/text/publications/BT_00006.pdf
- TINOCO, J. **Mapa de danos**. Recomendações básicas. Recife: CECI/MDU, 2009
- VIÑAS, Salvador Muñoz. **Contemporary theory of conservation**. Oxford e Burlington: Elsevier ButterworthHeinemann, 2005.
- ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. A construção da significância cultural das cidades patrimônio da humanidade. In: **1º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto: Desafios e Perspectivas**, Belo Horizonte, agosto de 2010.